

Obras do Acampamento Farroupilha avançam

Evento de 2026 prioriza a sustentabilidade e a tradição gaúcha

/ TRADICIONALISMO

Osni Machado

osni.machado@jornaldocomercio.com.br

A montagem do Acampamento Farroupilha 2026 avança no Parque Harmonia, em Porto Alegre, com a instalação das estruturas dos 236 piquetes previstos para a 44ª edição do evento. Iniciados no dia 8 de agosto, os trabalhos entraram em uma nova etapa no sábado, com a montagem dos 86 espaços restantes. A programação começa em 29 de agosto e segue até 20 de setembro, tendo como tema “Herança Jesuítica e Guaraní no Rio Grande do Sul: 400 anos de cultura e tradição”.

De acordo com Carla Deboni, diretora da GAM3 Parks, consórcio responsável pela administração do Parque Harmonia, a primeira etapa foi favorecida pelo tempo firme e contemplou 150 piquetes, entre estruturas de entidades tradicionalistas e patrocinadores. A previsão é de que toda a montagem esteja concluída até 28 de agosto. As vistorias do Plano de Prevenção e Proteção Contra Incêndios (PPCI) estão programadas para os dias 27 e 28.

A quantidade de piquetes é a mesma registrada na edição anterior. Para facilitar os trabalhos, os participantes foram divididos em dois momentos de montagem. “A primeira etapa, favorecida pelo tempo firme, contemplou a instalação das estruturas dos 150 primeiros piquetes. Hoje, iniciamos a montagem dos 86 espaços restantes”, afirma a diretora.

A preparação para o evento ocorre em articulação permanente com as entidades tradicionalistas, que integram a comissão dos festejos Farroupilha e participam de reuniões mensais desde março. Segundo Carla, o planejamento começa ainda durante o encerramento de uma edição e prossegue durante as fases de montagem, realização e desmontagem.

Um dos aspectos que ganhou espaço na organização é o cuidado com o meio ambiente. Carla destaca que, embora não tenham ocorrido mudanças nas regras de montagem, as orientações de preservação da fauna e da flora estão cada vez mais incorporadas pelos acampados.



OSNI MACHADO/JC

Montagem dos 86 piquetes faltantes iniciou no sábado

“Não houve mudanças nas regras para a montagem, mas, ano após ano, essas regras são mais internalizadas e mais respeitadas. Quanto mais a gente conhece, mais a gente respeita”, salienta.

Para esta edição, a organização terá uma parceria com a Trashin, uma startup gaúcha de gestão de resíduos e economia circular, voltada à limpeza durante o evento. O Programa Sustenta será mantido, com a proposta de encaminhar os materiais recolhidos para reciclagem.

Outra iniciativa é o Ecopila, que retorna ao Acampamento Farroupilha. O projeto permite que piqueteiros e visitantes levem materiais recicláveis ao ponto de coleta instalado no parque. Em troca, recebem a moeda ecológica Ecopila, que possui valor financeiro e pode ser utilizada nas operações comerciais internas do acampamento. A iniciativa, segundo Carla, procura transformar a destinação de resíduos em uma ação de participação direta dos frequentadores.

A diretora também ressalta a mudança na relação dos frequentadores com o espaço. Para ela, a preservação ambiental está associada ao próprio processo de aproximação com a identidade cultural do evento. “O Acampamento Farroupilha não é apenas um grande evento. É um evento em que a gente volta a olhar para o nosso interior, para as nossas raízes, para de onde saímos e para quem somos”, afirma.

A estrutura do parque também foi planejada para enfrentar possíveis condições climáticas adversas durante setembro. A previsão indicada pela organização

é de um cenário potencialmente mais chuvoso do que o registrado no ano passado. Carla, porém, afirma que a estrutura dos piquetes, os espaços gastronômicos e as apresentações foram preparados para funcionar mesmo diante de eventuais períodos de chuva.

O palco principal contará com cobertura, enquanto as operações do parque serão monitoradas em tempo real. O impacto maior, segundo ela, tende a ocorrer sobre o chamado público flutuante, formado por pessoas que visitam o local para passear ou utilizar atrações específicas.

A segurança também contará com atuação integrada entre a concessionária e os órgãos públicos. O parque terá monitoramento interno e controle dos acessos pela equipe de segurança privada, em conjunto com a Guarda Municipal, a Brigada Militar e a Polícia Civil. As forças de segurança mantêm estruturas no local, incluindo uma delegacia instalada durante o evento.

Na área da saúde, haverá ambulatório e ambulâncias para atendimento de emergência. Segundo a diretora, a estrutura de segurança contribuiu para modificar a percepção sobre o Acampamento Farroupilha. Atualmente, a delegacia registra principalmente ocorrências de rotina, como casos de crianças que se afastam temporariamente dos familiares, e não situações de violência. A acessibilidade é outro destaque. As transformações realizadas no Parque Harmonia permitem a circulação autônoma de pessoas com deficiência, incluindo o acesso à área próxima ao palco principal.

Pão dos Pobres celebra 131 anos com renovação de fachadas

/ ASSISTÊNCIA SOCIAL

A Fundação Pão dos Pobres de Santo Antônio celebrou, na sexta-feira, 131 anos de atuação. Para comemorar a data, a organização realizou um evento de entrega da restauração das fachadas da sede histórica, que foram afetadas pela enchente de 2024. A renovação foi realizada por meio do projeto “Um Pão para Partilhar”, que inclui a recuperação e digitalização do acervo da instituição, também danificado pelas cheias. O acervo remonta ao início da instituição, em 1895, e conta com cerca de 800 itens que foram resgatados das águas, higienizados e conservados por uma equipe de voluntários.

No evento, foi apresentada a versão virtual do novo do Memorial Pão dos Pobres. A princípio, a iniciativa previa apenas a concepção do projeto arquitetônico, sem planos de construção no momento. Agora, no entanto, com uma readequação da verba junto ao sistema Pró-Cultura RS, será possível

construir e inaugurar o espaço, que vai abrigar o acervo físico da instituição. A entrega do Memorial está prevista para dezembro, junto do lançamento do acervo digitalizado, que poderá ser acessado pelo público geral.

Para o arquiteto Lucas Volpato, responsável pela restauração das fachadas e pelo projeto do Memorial, “o principal desafio do processo foi a restauração de um prédio histórico que conta com o constante vaivém do público, incluindo os jovens atendidos. Crianças e adolescentes realizaram apresentações artísticas ao longo do dia.

Na visão do gerente executivo do Pão dos Pobres, João Rocha, o último ano da Fundação foi guiado pelo objetivo de recuperar os danos deixados pela enchente. “Esse ano foi preparado com muito carinho para fazer a entrega dos espaços reformados e proporcionar, ao mesmo tempo, a mudança estética do prédio e a melhoria das vidas das pessoas atendidas diariamente pela Fundação”, explica.

